

Bresser deixa PMDB intranquilo

Há no PMDB a convicção de que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, dará à política econômica uma condução compatível ao que defende o partido, já que ele é considerado como peemedebista histórico e um dos formuladores do programa do PMDB. Essa é a opinião dos líderes Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique.

Apenas o senador Fernando Henrique Cardoso sugeriu que o partido, para se libertar dos temores recessivos na condução da política econômica, procure reunir outros economistas do PMDB, quando terá a oportunidade de constatar que as opiniões nem sempre são unâmines em relação às soluções para a crise do País. Mesmo assim, disse que Bresser Pereira sempre colocou com clareza o que pensa, portanto, concluiu, "o PMDB não deve ficar surpreso com nada".

Ele não é de ter artimanhas, pensa o que disse em seu dis-

curso de posse e vai tentar fazer, prosseguiu o senador, achando que o PMDB não pode se encaixar apenas nas suas ponderações, mas deve encarar as alternativas existentes. Como ele, o senador Mário Covas considera o ministro um peemedebista histórico, militante da legenda e autor das teses defendidas pelo partido.

Reconheceu Covas que muitos no partido não gostaram do que ele disse, mas, advogou, Bresser ao falar em desenvolvimento de 3 por cento não quis dizer que ia trabalhar apenas por isso, apenas usou os dados disponíveis, que indicavam nessa direção. Ele está certo de que o ministro atenderá a pregação do PMDB na condução da política econômica.

O líder Luiz Henrique ressaltou que existem mesmo críticas dentro da bancada do PMDB a respeito dos discursos iniciais do ministro da Fazenda, mas agora é preciso primeiro dar tempo e ver o

que ele vai colocar em prática. Bresser Pereira, lembrou, "é um economista histórico do PMDB e figura de primeira hora do partido; portanto, podemos manter a expectativa de que corresponderá ao nosso ideário: ele tem muito a dar ao PMDB e à Nação".

O vice-líder Miro Teixeira disse que o ministro Bresser Pereira já negou que vá colocar em prática uma política recessiva e, portanto, merece crédito do PMDB. Apenas o senador Fernando Henrique Cardoso ressaltou a necessidade de que o partido ouça outros dos seus economistas para avaliar se as medidas serão boas e capazes de atender o que diz o programa.

Ele acha que o País precisa de rumos e não pode ser movido por questões conjunturais, como vê as diretas já. Daí preferir uma análise mais ampla em torno da política econômica, para saber se o que for adotado corresponde aos desejos dos parlamentares e é o melhor para o País.